

AINDA MACHADO

«DESEJO ser enterrado na mesma sepultura de minha mulher...» — lá está escrito com a letra miúda e harmoniosa do mestre, em seu testamento. E éle mesmo diz como quer que seja feita a inscrição de seu nome: «J. M. Machado de Assis, a data do meu nascimento e a da minha morte».

Essa idéia que alguém da Academia teve de tirar os restos de Machado daquele jazigo em que éle está ao lado de sua Carolina me parece infeliz. Deixem o homem junto de sua companheira e desistam dessa idéia demasiado tenebre de carregá-lo para um panteão onde éle se enfiaria mortalmente com certos companheiros de imortalidade...

Más, para consolar os escritores menores de seus equívocos, vamos registrar aqui mais uma pequena «mancada» do grande escritor. Quem deu por essa foi Paulo Mendes Campos, e está no conto «O imortal», no segundo volume de «Relíquias de casa velha». Escreve Machado: «... entre os novos amores, deparou-se-lhe um que o prendeu por longo tempo: lady Emma Sterling, senhora inglesa, ou antes escocesa, pois descendia de uma família de Dublin...».

Dublin é capital da Irlanda, terra católica, republicana e de mau uísque; Machado queria dizer Edimburgo ou Glasgow. Errou. Mas isso não chega a ser motivo para que o castiguem cinquenta anos depois de sua morte com essa mudança indesejável. Deixem o velhinho dormir sono sossegado.